

METODOLOGIAS CRIATIVAS

Andressa Piontkowski de Souza Silva¹
Aparecida Rodrigues da Silva¹
Célia Jordan²

RESUMO

O presente estudo retrata, através da revisão da literatura, a realidade e o questionamento das metodologias utilizadas na educação integral, de forma a traçar perspectivas que objetivam um maior desenvolvimento dos educandos de forma construtiva e transformadora nos diferentes aspectos que integram a vida de cada um. A utilização das metodologias criativas vem com a proposta de inovação dos conhecimentos passados no ambiente escolar, estimulando, assim, os integrantes envolvidos no processo de ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Didática Inovadora; Educação Integral; Ensino.

¹ Aluna do Curso de Educação Integral. CEPAE/UFG

² Professora orientadora do Curso Educação Integral. CEPAE/UFG.

INTRODUÇÃO

A Educação Integral tem como proposta de abordagem para o ensino o uso de metodologias diferenciadas, criativas, que visem ao total desenvolvimento dos educandos, auxiliando-os na formação pessoal e tendo como um dos pontos de referências os aparelhos ideológicos do Estado, que contribuem significativamente para a formação de indivíduos, críticos e reflexivos. O auxílio dos aparelhos ideológicos do Estado faz com que os cidadãos exerçam seus papéis sociais, contribuindo significativamente para a sociedade.

A metodologia aplicada no ambiente escolar deve considerar as inúmeras deficiências que a escola e seus alunos possuem, não só na aprendizagem, mas em todos os aspectos que contribuam ou não para o desenvolvimento de cada indivíduo.

Nos dias atuais, muito se tem discutido sobre o desenvolvimento dos alunos em inúmeros exames aplicados pelo Estado, como forma de avaliação do aluno e da instituição que ele frequenta. Em entrevista concedida ao Jornal da tarde de Salvador, BA, caderno Folha Dirigida, em 15 de abril de 2014, Arlem Rosa, Analista Sênior da ONG Melhores Colégios, relaciona as avaliações que as escolas têm recebido pela sociedade através das metodologias empregadas ao ambiente escolar. O analista levanta questionamentos como:

O que caracteriza uma boa escola? De certo, há uma série de atributos que, a partir da linha de pensamento educacional daquele que opina, pode assumir maior ou menor importância ao responder esta questão. Há aqueles que acreditam que o principal é existirem professores bem remunerados; outros, por exemplo, enfatizam o papel da qualificação dos profissionais e da infraestrutura disponível (ROSA, 2014, p.2).

No entanto, apesar da diversidade de aspectos que podem balizar a avaliação quanto à qualidade de uma instituição educacional, objetivamente, o critério que tem sido usado com maior frequência nos últimos anos, principalmente no setor privado, é o desempenho dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Como a prova ganhou importância ainda maior a partir de 2009, ano em que sua nota

passou a valer vaga nas universidades federais de todo o país, passou-se a acreditar que quanto maior a média dos estudantes na avaliação nacional, melhor tende a ser a qualidade do ensino.

Arlem Rosa ressalta que seguindo essa perspectiva educacional, não há dúvidas de que as escolas no topo do *ranking* do Enem realizam um bom trabalho educacional junto a seus alunos, mas o que diversos especialistas advertem é que, muitas vezes, instituições que não se situam entre as melhores, nessa prova do Ministério da Educação, também podem colocar em prática um projeto pedagógico consistente e vitorioso na formação de seus alunos, tanto para ingresso na universidade quanto no mercado de trabalho ou mesmo para o exercício da cidadania.

Seguindo essa linha de pensamento, é importante lembrar de que as metodologias presentes em sala de aula são realizadas de acordo com o ponto de vista de cada educador, que vê a necessidade de transformação em prol de cada indivíduo. Segundo Kauark e Muniz (2011), o ambiente educacional é propício às peculiaridades criativas, se lhe forem favorecidas oportunidades e condições de ação.

Esse processo criativo, que deve acontecer, traz a necessidade de transformação das coisas, acontece por meio de um processo organizado, de uma ordem, tendo a capacidade de captar as oportunidades de ação produtiva por meio do conhecimento produzido, pelas diversidades de cada experiência vivenciada no ambiente escolar, mediante as metodologias aplicadas. “É em razão desse contexto que a criatividade tem sido apontada como habilidade de sobrevivência” (ALENCAR, 1999, p.6).

As metodologias criativas dentre todas as suas funcionalidades e objetivações possuem o papel de renovação do âmbito escolar, tendo como alvo e ponto primordial os educandos. O presente estudo retrata a realidade e o questionamento das metodologias utilizadas na educação integral, de forma a traçar perspectivas que objetivam um maior desenvolvimento dos educandos de forma construtiva e transformadora nos diferentes aspectos que integram a vida de cada um.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada a este trabalho foi da pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, a pesquisa baseia-se, sobretudo em levantamento bibliográfico. Consistiu-se na reunião e leitura de artigos e matérias sobre o tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metodologias criativas existem devido à necessidade de inovação no ensino aprendizagem dos educandos. Porém, salienta-se que não é possível a utilização de uma única metodologia. É necessária a busca diária de novos métodos que favoreçam o desenvolvimento das turmas que irão utilizados, ou seja, é necessária a busca de metodologias (práticas e técnicas) que se ajustem aos indivíduos pertencentes à educação integral, modelo que vem sendo inserido no ambiente educacional, que tem dentre seus objetivos proporcionar pleno desenvolvimento do educando, como previsto no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Hoje em dia, os educadores possuem infinitas dúvidas de como realmente deve ser o ensino aplicado nas escolas, principalmente nas escolas de tempo integral, espaço em que os alunos possuem uma jornada escolar mais intensa quando comparado às demais escolas que não possuem o programa de educação integral ainda. Desta forma, muitos educadores possuem uma concepção errada do que é a escola, do que é o ensino aplicado e o que deve ser esse ensino aplicado, visando construir cidadãos que contribuam de maneira positiva com a sociedade.

As metodologias criativas estão condicionadas à observação e análise do ponto de vista antropológico de cada turma e escola, para que se possa realizar uma tomada de decisão no processo de construção do ensino do ponto de vista criativo.

Os norteadores da educação ressaltam que é fundamental o desenvolvimento integral do educando, o que pode ser comprovado nos diferentes marcos legais que abrangem o processo educacional como peça fundamental para o desenvolvimento. Segundo Clemente (2006, p.23), dentre os objetivos da educação integral, assinala-se um dos mais importantes: "preparar o educando para a vida", desenvolvendo nele a capacidade de crítica, de liderança e de autoavaliação por meio da vida grupal.

Com base nos vastos objetivos da educação integral para com os educandos é possível verificar que o processo histórico da educação envolve mudanças por parte dos educadores, é clara a necessidade de se utilizar metodologias criativas, como: teatro, dinâmicas, gincanas de aprendizagem, a fim de facilitar o ensino e a aprendizagem, tornando-a mais prazerosa para os alunos.

O educador, ao fazer uso de tais metodologias, simplifica a aprendizagem durante todo o processo de mediação, independente do conteúdo a ser ministrado, e se desvincula de um processo de alienação imposto pela sociedade, onde a educação só acontece por meio de imposições e pela utilização de uma única metodologia. O professor transforma o educando num ser criativo, proporcionando a este um aprender e um fazer criativo, que costuma ser aplicado em suas próprias vidas; ao agir assim o educador traz leveza às atividades em sala de aula e em momentos de socialização, dentro do ambiente escolar.

A diversidade seja ela social, geográfica, cultural, histórica ou outra, possui a necessidade de ser abordada e debatida diariamente no cotidiano escolar, de forma criativa, na tentativa de tornar os educandos seres críticos para com a realidade presente.

A utilização das metodologias criativas nas escolas de tempo integral deve estar pautada em um processo educacional firme, que visa ao conhecimento individual e coletivo, que exerça o seu papel fundamental no processo de mediação, tendo como resultado o desenvolvimento de habilidades e competências, ampliando a dinâmica do conhecimento e as possibilidades de cada integrante envolto no ato educacional.

CONCLUSÃO

Considerando a amplitude das metodologias criativas dentro do processo educacional, conclui-se que elas representam uma oportunidade de tornar o indivíduo ser e dono de suas atitudes. O objetivo é fazer dos conteúdos aplicados nas salas de aula ensinamentos dinâmicos, que visem ao desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

A utilização criativa das metodologias faz com que seja despertado no aluno o interesse, a vontade de aprender, proporcionando momentos de aprendizagem significativa e contributiva para o desenvolvimento desses educandos em suas vidas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Barreiras à criatividade pessoal: desenvolvimento de um instrumento de medida.** Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, SP, v. 3, n. 2, 1999.

BRASIL. Lei 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <www.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de agosto de 2014.

CLEMENTE, Cintia. **Educação em tempo integral: segredo de qualidade.** Revista de Educação do Cogeime Nº 28 junho de 2006.

KAUARK, Fabiana; MUNIZ, Iana. **Motivação no Ensino e na aprendizagem: Competências e criatividade na prática pedagógica.** 2ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2011.

ROSA, Arlem. **Os atributos de uma boa escola.** Jornal a Tarde.com.br., Edição digital. Salvador, BA. Educação. Disponível em: <<http://educacao.atarde.uol.com.br/?p=24912>>. Acesso em: 28 de abril de 2014.

Recebido em 09 de maio de 2015.

Aprovado em 29 de maio de 2015.